

Daniel Ebendiger/Divulgação



Felipe Prazeres exerce seu lado músico nas apresentações da Johann Sebastian Rio

Como foi assumir a regência em uma orquestra fundada por seu pai? Que tipo de responsabilidade emocional isso carrega? E de que forma a memória dele segue presente no trabalho que você desenvolve hoje na OPES?

É uma responsabilidade grande levar esse legado enorme que meu pai deixou, pois se trata hoje de uma das mais importantes orquestras da América Latina. Posso dizer que construí uma relação de amizade e confiança com esse grupo tão querido que me permite estar à frente hoje nos principais concertos e turnês. A memória de Armando Prazeres sempre esteve presente e sempre estará, pois o objetivo desse projeto, criado há 50 anos, era levar a música de concerto para o grande público — e isso continuamos a fazer. A própria Academia Juvenil da Petrobras Sinfônica, da qual participei da fundação, perpetua esse legado.

Vamos falar agora da OSTM? Como você enxerga seu papel no cenário cultural carioca e nacional?

Estar no Theatro Municipal hoje é um grande privilégio, pois se trata do palco mais importante do nosso Estado. Minha contribuição vem muito da comunicação com as diferentes plateias que lá se encontram, de trazer cada vez mais um público novo, curioso para saber mais sobre tudo de maravilhoso que acontece naquele lugar sagrado. Sou eternamente grato

aos meus queridos colegas dessa orquestra que me abriu uma porta tão importante nesse momento da vida.

Como surgiu a ideia de criar a Johann Sebastian Rio? Como equilibrar um mestre da tradição de Bach com a irreverência carioca? E o maior aprendizado de misturar repertórios tão distintos?

A Johann, além de ser um grupo com uma excelência artística diferenciada, também é uma reunião de grandes amizades. Fazer música profissionalmente com grandes amigos é o sonho de qualquer músico. Nessa orquestra nós misturamos Bach e samba naturalmente, e isso nos permitiu gravar nosso primeiro álbum. Estamos de malas prontas para a segunda turnê internacional. Na Johann trabalhamos com grandes solistas, em especial o violinista alemão Linus Roth, um dos maiores da atualidade, que toca num violino Stradivarius maravilhoso. Essa troca não tem preço e cada vez nos abre mais portas.

O que representa para você levar esse projeto à Europa neste momento da sua carreira?

É um grande marco. Estamos levando um trabalho que nasceu do encontro entre a tradição e a brasilidade, e poder apresentar isso para públicos europeus é uma validação artística muito importante. Representa também o reconhecimento de que a música de concerto feita no Brasil tem voz e identidade.

Como é trabalhar novamente com o violinista Linus Roth, com quem você já tem uma parceria artística sólida?

É sempre um enorme prazer. Linus é um artista com uma sensibilidade única e uma sonoridade que inspira todos à sua volta. A nossa parceria se fortalece a cada encontro, e a presença dele agrega muito aos nossos projetos na Johann Sebastian Rio.

O que você gostaria que o público sentisse ao ouvir “Sambach”?

O álbum é resultado dessa mistura de universos, dessa ponte de Bach e Villa-Lobos que gerou grandes compositores nacionais. É um álbum para desfrutar em casa, na academia e, claro, numa sala de concerto.

Como você enxerga o papel da música de concerto no Brasil hoje?

A música de concerto sempre passará pelo desafio de se comunicar nos novos tempos. Cabe a esses interlocutores desmistificar a orquestra e trazê-la cada vez mais para perto do público. Penso que o segredo está na comunicação e na abordagem com o público.

Fale de projetos futuros. O que vem por aí?

Muitos projetos com esses três grupos estão por vir, e eu não me canso de estudar para dar conta disso tudo.

CORREIO CULTURAL

Eduardo Martins/Brazil News



Preta Gil no saguão de embarque em Guarulhos

Preta Gil embarca para os EUA em busca de tratamento

Preta Gil embarcou na noite desta segunda-feira (12) para os Estados Unidos onde dará continuidade ao tratamento de câncer. A cantora foi clicada chegando de cadeira de rodas ao Aeroporto Internacional de Guarulhos, em São Paulo. Por lá, Preta recebeu o apoio e carinho de fãs. A viagem faz parte da nova

etapa do tratamento contra o câncer. No mês passado, a cantora revelou durante o Domingão com Huck que viajaria em busca de tratamento. “No Brasil, já fizemos tudo o que podíamos. Agora minha chance de cura está no exterior, e é para lá que eu vou”, contou.

‘Lupin’ de volta

A Netflix confirmou a quarta temporada de “Lupin”. O ator Omar Sy está de volta ao papel do famoso ladrão e as filmagens dos novos episódios já começaram em Paris, França. Além de protagonizar a série, Sy também atua como produtor executivo e roteirista da nova fase.

Aposentou

Marília Gabriela anunciou em suas redes sociais que está oficialmente aposentada. A jornalista de 76 anos compartilhou uma foto vestindo uma camiseta com os dizeres “Aposentada: eu faço o que eu quero, quando eu quero”.

‘Lupin’ de volta II

No comunicado oficial, o ator adiantou que a nova temporada terá surpresas: “Costumo dizer que ‘Lupin’ é um brinquedo extraordinário”, declarou Sy, referindo-se à produção inspirada na obra de Maurice Leblanc em 1905, sobre Arsène Lupin, um ladrão de casaca.

Aposentou II

Em mais de 50 anos de carreira, Marília Gabriela se destacou com seu próprio programa de entrevistas, De Frente com Gabi (SBT). Antes disso, ela ainda trabalhou como apresentadora do Jornal Hoje, Fantástico e Jornal Bandeirantes.